

Turismo, espaço, patrimônio e representações sociais da Lapa-PR, Brasil

DOI: 10.2436/20.8070.01.81

Silvana do Rocio de Souza

Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná, Brasil.

Professora da Universidade Federal do Paraná, Brasil.

Email: silvanasouza.tur@gmail.com

Miguel Bahl

Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, Brasil.

Professor da Universidade Federal do Paraná, Brasil.

Email: migbahl@gmail.com

Sandra Dalila Corbari

Doutoranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela

Universidade Federal do Paraná, Brasil.

Email: corbari91@hotmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar o município da Lapa (Paraná, Brasil) e como diferentes atores sociais percebiam o fenômeno turístico no município e o espaço urbano onde estavam inseridos os bens patrimoniais históricos tombados. Ao estudo teórico foi somada uma pesquisa empírica realizada no ano de 2011, de caráter qualitativa com realização de entrevistas e aplicação de questionário. Os resultados da pesquisa apontaram para a compreensão de que o fenômeno turístico estava sendo percebido através de diferentes representações, onde o Teatro São João e a Igreja Matriz (atrativos turísticos do município) puderam ser considerados símbolos da cidade, ancorados nas expressões da história que esses bens representavam e que despertavam sentimentos e emoções nos variados atores sociais que se relacionavam nesse espaço urbano.

Palavras-chaves: Turismo, Espaço, Representação Social, Bens Patrimoniais, Lapa-PR, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea a expansão da atividade turística é acompanhada pelo desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação e pelas facilidades propiciadas pela redução no tempo de deslocamentos. Acompanha também a expansão da atividade o

vasto acesso a informações e a necessidade do homem de buscar formas de descanso ou mesmo outra maneira de adquirir conhecimento. No entanto, a globalização, ao mesmo tempo em que, frequentemente tem provocado a homogeneização da cultura, tem propiciado o resgate das particularidades e autenticidades de expressões culturais locais, através do resgate da história e memória que o movimento de turistas pode trazer a uma localidade.

Sejam quais forem as motivações o turismo acontece em um espaço que releva as relações simbólicas e culturais, entre diversos atores que se entrecruzam em um mesmo espaço, que serve ao turismo e que serve também aos moradores locais.

Desta maneira, justificam-se pesquisas que busquem a interpretação deste fenômeno através da interdisciplinaridade de conceitos e teorias que possibilitem a leitura da realidade criada nos espaços a partir do desenvolvimento do fenômeno turístico.

Esta pesquisa tem por objetivo apresentar o município da Lapa-Paraná, Brasil e como diferentes atores sociais percebiam o fenômeno turístico no município revelando a realidade do espaço urbano onde estão inseridos os bens patrimoniais históricos tombados explicitando as representações que emergiam desta relação, turismo, espaço e patrimônio.

A abordagem metodológica e o percurso da pesquisa que se buscou, teve como objetivo realizar análise comparativa entre o pensamento de diferentes atores como: profissionais do turismo, representantes de órgãos públicos, donos de imóveis tombados, moradores da cidade e turistas. Através da análise comparativa entre o pensamento destes diferentes atores, buscou-se investigar o imaginário social de como percebiam a atividade turística no município e o espaço urbano em que se encontravam inseridos os bens patrimoniais históricos tombados.

Este texto está dividido em partes. Inicialmente, dedicou-se à fundamentação teórica estabelecendo interface entre turismo, espaço e patrimônio. Na sequência, apresenta a caracterização do espaço de pesquisa, município da Lapa em seus aspectos históricos, culturais e turísticos mais relevantes. Em seguida, apresenta a abordagem metodológica com o percurso da pesquisa, incluindo os instrumentos de pesquisa empírica e a apresentação dos dados coletados.

Como conclusão, apresentam-se os resultados da pesquisa que apontaram para a compreensão de que alguns atrativos turísticos poderiam ser considerados como símbolos da cidade. Estes símbolos estão ancorados nas expressões da história, sentimentos e emoções que expressaram os atores que se relacionavam nesse espaço urbano. E, assim, revelaram através dessas representações as realidades do espaço urbano da cidade da Lapa, PR, Brasil.

2 RELAÇÕES ENTRE TURISMO, ESPAÇO E PATRIMÔNIO

Na maior parte das localidades que desenvolvem o turismo, em especial o turismo cultural, este está apoiado na expressividade dos monumentos históricos que enquanto bens patrimoniais atraem visitantes, e em muitos casos, é o único atrativo de que dispõem algumas cidades.

Considera-se nesta pesquisa, os aspectos positivos do fenômeno turístico, onde o ato de visitar os monumentos históricos e os patrimônios impulsiona as ações de preservação e de conservação, seja pelas empresas privadas ou pelo poder público, através de políticas específicas nessa área. Como, por exemplo, através dos tombamentos em âmbito nacional, estadual ou municipal, bem como, através da revitalização e do restauro, dando outras possibilidades de uso, em alguns casos, a deterioradas construções, que de outra forma, apenas serviriam para degradar o ambiente urbano no qual se encontram.

Pellegrini Filho (1993, p. 111), considera que o interesse turístico pela preservação do patrimônio se constitui na “preservação ativa do bem patrimonial” oportunizando a exposição de peças e acervos, coleção de objetos em museus ou em outros espaços possíveis de serem aproveitados para exposição e visitação.

Vale lembrar ainda que a valorização destes bens patrimoniais pode acontecer de duas maneiras: a primeira onde a população autóctone por diversos fatores entre eles, o nível educacional, eleva o grau de consciência quanto aos valores históricos e culturais dos bens patrimoniais que se encontram na localidade onde residem; e em sentido inverso, quando os fluxos turísticos são os responsáveis, ou seja, quando a população autóctone vislumbra a possibilidade de desenvolvimento social e econômico através da atividade turística, neste caso, apoiada pelo patrimônio histórico existente, despertando para a necessidade de valorizar, preservar e conservar seu patrimônio, ao entender as possibilidades de geração de emprego e renda que estes proporcionarão.

Pellegrini Filho (1993, p. 92-93), considera que, “a noção moderna de patrimônio” não se limita apenas às construções históricas ou culturais que são referenciais de culturas em tempos históricos distintos, mas abrange uma infinidade de significados sendo considerado por ele “muito amplo, incluindo outros produtos do sentir, do pensar e do agir humanos” citando como exemplos os sítios arqueológicos, as esculturas e pinturas, textos escritos, arquivos e coleções.

A valorização dos bens patrimoniais também está relacionada a uma política de turismo que vislumbre a necessidade de dispensar atenção para as ações de preservação e conservação das construções históricas e dos produtos do pensar e agir dos homens.

O turismo enquanto fator de desenvolvimento necessita estar voltado para a elevação da qualidade de vida das populações autóctones. Despertar para a redução da degradação ambiental e valorização da cultura dos locais, que neste caso, relacionado ao patrimônio pode acontecer pelo resgate da história e da memória destas populações. Pois, a memória, enquanto processo, “é uma construção social e afetiva que serve de suporte para a caracterização de uma sociedade, a qual, sem memória registrada, não possui em si a capacidade de produzir presente ou futuro”. (CARVALHO, 2015, p. 145).

Pontua-se nesta pesquisa, que, as políticas públicas deverão responsabilizar e incentivar não apenas elevação da qualidade dos serviços turísticos e infraestrutura urbana, mas a melhoria da qualidade de vida das populações.

Deverão criar mecanismos para beneficiar não apenas os turistas, mas também alcançar a distribuição do turismo no maior espaço físico possível, evitando concentrações e acentuada sazonalidade. Assim como também, prever formas de resgate histórico e valorização da cultura local como meio de incentivar o sentimento de pertencimento, fortalecendo a identidade, elevando acima de tudo, a qualidade de vida das populações locais. Para Cury (2000, p. 17), “a melhor garantia de conservação de monumentos e obras de arte vem do respeito e do interesse dos próprios povos”. Nesse sentido, as políticas públicas mais abrangentes e concretas para a proteção dos bens, foram impulsionadas pela Carta de Atenas de 1931¹ que propôs normas e condutas em relação a preservação e conservação de edificações históricas e culturais.

As construções históricas estão, via de regra, concentradas nos centros históricos das cidades, ou seja, em espaço urbano onde se realiza o turismo cultural apoiado na expressividade do patrimônio histórico e cultural edificado. Desta forma, o fenômeno turístico que, “ao se apropriar de alguns elementos do espaço, consumindo este espaço,

¹ Redigida pelo Escritório Internacional dos Museus da Sociedade das Nações em outubro de 1931, apresenta a síntese dos resultados dos trabalhos desenvolvidos pelo Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, não possuindo a intenção de diretamente regulamentar a prática da conservação, mas de apresentar o que seriam interesses dos cidadãos. (CURY, 2000, p.54).

produz um novo espaço a partir das transformações que ocorrem em decorrência da necessidade de mobilidade imposta pelo turismo” (SOUZA, 2011, p. 141). Necessitando considerar que o espaço turístico é “um espaço complexo, com inúmeras possibilidades de interpretações e compatível com a trama de relações que nele se desenvolve” (SOUZA; BAHL, 2013). Nesse espaço se explicita as contradições dos movimentos que dão formas e sentidos e que são construídos a partir das relações entre homem e natureza, onde “a dinamicidade com que se processam as transformações espaciais é um dado da história da construção do espaço” conforme explicita Cruz (2000, p. 16). Que é também um dado da história dos homens, pois, evidencia o modo de produção, de circulação, de trabalho e de lazer de uma determinada comunidade que constrói e usufrui de seu patrimônio.

Assim, a relação entre turismo, espaço e patrimônio, nas sociedades globalizadas e modernas, acontece pela necessidade de compreender que o espaço urbano assume valores e metáforas de acordo com o que são representadas pelas construções nele existente, enquanto campo de manifestações e de contradições, onde a cultura necessita ser compreendida através dos símbolos e signos. Sendo abordada em sua perspectiva histórica “é um fenômeno ou uma prática social que revela como os humanos se relacionam formando uma complexa teia de relações sociais que necessita ser revelada”. (SOUZA; BAHL, 2013). Assim, constituindo um todo coeso e que reflete a realidade contraditória que confronta o simbólico e o real e envolve a linguagem como forma de representação social da cultura e da ideologia, dos valores e dos comportamentos dos que se encontram em um determinado espaço, especialmente quando envolvidos pelo patrimônio histórico e pelo fenômeno turístico.

3 LAPA: ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS E TURÍSTICOS

O município da Lapa está localizado ao sul do Estado do Paraná, há aproximadamente 70 km da cidade de Curitiba, capital do Estado, na região sul do Brasil, no Planalto Meridional. Apresenta como limite a leste Contenda e Quitandinha, a oeste Antonio Olinto e São João do Triunfo, ao sul Campo do Tenente e Rio Negro e ao norte Porto Amazonas e Balsa Nova. (LAPA, 2007, p. 13).

Está sujeito a um clima subtropical/mesotérmico brando e está a 908m de altitude acima do nível do mar em uma área de 2.093,59 quilômetros quadrados, que ocupa a quinta posição em área territorial do Estado do Paraná (LAPA, 2007, p. 13), fazendo parte da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) desde 2002 através da Lei Estadual n. 13.512/2002 que alterou a conformação da RMC incluindo o município. (COMEC, 2010).

Fundado em 13 de junho de 1769, o município da Lapa teve suas origens em um povoado às margens da antiga Estrada da Mata, que fazia a comunicação entre os campos gerais paranaenses e São Paulo (WACHOWICZ, 1977, p. 71), em uma parte do histórico caminho que ligava Viamão no Rio Grande do Sul a Sorocaba em São Paulo, pois “era o único que fazia a ligação do Rio Grande com São Paulo, pelo interior”. (WACHOWICZ, 1977, p. 71).

Os fatos históricos, econômicos e sociais que formaram o espaço da cidade da Lapa, fizeram surgir uma série de bens patrimoniais que caracterizam a cidade e despertam o interesse da atividade turística. Mais do que os aspectos arquitetônicos e históricos desses bens, as representações sociais a eles associados são relevantes na compreensão desse espaço.

As mudanças trazidas pela chegada do século XX e o conseqüente declínio do tropeirismo e do extrativismo exigiram adequações no modo de vida dessa sociedade. No entanto, no caso da cidade da Lapa, essas mudanças aconteceram de forma lenta, não

prejudicando as construções históricas ali existentes.

O município da Lapa possui 5% do total de imóveis existentes no perímetro urbano tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Paraná e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural. (IPHAN, 2010).

De acordo com informações da Secretaria de Estado da Cultura (PARANÁ, 1993), as primeiras ações de tombamento, que ocorreram em âmbito federal, iniciaram-se em 1938 com o tombamento da Casa do Coronel Lacerda, casa do General Gomes Carneiro e Igreja Matriz de Santo Antonio e em 1940 tombamento da Casa de Câmara e Cadeia. (IPHAN, 2014).

Em 1989, o conjunto de bens que compõem o Setor Histórico do município foi registrado pela Coordenadoria do Patrimônio Cultural inscrito no Livro do Tombo Histórico, inscrição 94 II, processo número 01/89, de 26 de junho de 1989, dando proteção a uma área de 14 quarteirões com mais de 230 edificações, na área central do município e manteve os usos originais dos espaços o que fortalece as referências culturais e a identidade da cidade relacionada a essas construções históricas. (IPHAN, 2010). O tombamento em âmbito federal do conjunto paisagístico e arquitetônico da cidade da Lapa aconteceu em 14 de agosto de 1998, pelo IPHAN, em três Livros do Tombo, Belas Artes, Histórico e Arquitetônico, Etnográfico e Paisagístico. (IPHAN, 2010).

O Setor Histórico foi definido pelo Plano Diretor da cidade da Lapa, que foi elaborado no final da década de 1970, como resultado de um acordo entre a Prefeitura Municipal da Lapa, a Universidade Federal do Paraná e a Fundação de Assistência aos Municípios do Paraná, denominando de Centro Histórico (CH), o qual definiu parâmetros de construção. (PARANÁ, 1993. p. 114-118).

Quanto aos aspectos turísticos, a Lapa, integra junto com outros 28 municípios a Região Turística Rotas do Pinhão Curitiba e Região Metropolitana, que é uma forma de organização e de planejamento integrado, da política Estadual de Turismo, através do Plano de Turismo do Paraná 2012-2015 (PARANÁ, 2015), e que se manteve no plano da Política de Turismo do Paraná 2016-2026 com a denominação Rotas do Pinhão. (PARANÁ, 2017).

De acordo com Paraná, Secretaria de Estado do Turismo (2009) as regiões turísticas foram estabelecidas a partir de critérios como grau de atratividade de recursos, existência de demanda real, destinos comercializados por agências de turismo, equipamentos e serviços turísticos, existência de estrutura de gastos turísticos, sensibilidade política coletiva para o turismo entre outros a partir de orientações do Ministério do Turismo e da Câmara de Regionalização.

De acordo com dados da Paraná Turismo (PARANÁ, 2010), dos 93 roteiros turísticos das diferentes regiões do Estado do Paraná divulgados a partir das agências de turismo cadastradas como operadoras de turismo no Ministério do Turismo, 3 roteiros incluem a Lapa como destino turístico, sendo eles: Musa das Flores e Pinheirais do Paraná, Rota dos Tropeiros e Horizontes paranaenses.

O município da Lapa também está inserido na Rota dos Tropeiros, roteiro turístico implementado no Paraná, tendo como suporte rodovias federais, caminhos rurais que passam por fazendas, *canions*, montanhas e rios envolvendo além da Lapa outros 15 municípios (Rio Negro, Campo do Tenente, Porto Amazonas, Balsa Nova, Campo Largo, Palmeira, Ponta Grossa, Carambeí, Castro, Tibagi, Telêmaco Borba, Piraí do Sul, Arapoti, Jaguariaíva e Sengés). (ROTA DOS TROPEIROS, 2014). Este roteiro começou a ser articulado a partir de maio de 2003, numa parceria entre a Paraná Turismo, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-PR) e Agência de Desenvolvimento Rota dos Tropeiros (ADRT), com o objetivo de “formatar produto

competitivo no mercado turístico regional, estadual, nacional e internacional fornecendo a herança tropeira como um diferencial”. (ROTA DOS TROPEIROS, 2014). Constatou-se em outra pesquisa que em 2017 duas empresas comercializaram roteiro turístico para a Cidade da Lapa, a partir de Curitiba, capital do Estado do Paraná, Brasil.²

A cidade da Lapa, enquanto expressão da cultura de um povo que carrega em suas origens o movimento tropeiro e as marcas da história de conflitos de guerra, organiza seu espaço e elege a forma de tratar e aproveitar os recursos de que dispõe com o objetivo de atrair visitantes.

O conjunto de bens que compõem o Setor Histórico configura-se como atrativo que está inserido no espaço urbano da cidade. Espaço esse, no qual a sociedade deixa suas marcas e define sua cultura. Pois, enquanto espaço social de interação dos que vivem e passeiam pela cidade, a cultura se revela não apenas nos materiais e nas técnicas utilizadas na arquitetura das edificações, mas nos componentes intangíveis que permeiam o espaço, como no desenho das ruas, na formação das praças ou nas leis de uso do solo.

Desta forma, a sociedade deixa suas marcas e define sua cultura, pois é no espaço social e urbano, onde a cultura se expressa, que a forma de organizar e criar a cidade se transforma e se reinventa. Estas transformações são dinâmicas, pois surgem influências, conflitos e mediações que modificam os hábitos, expressando representações, mas no caso da Lapa, permanece a história e sua vocação para o desenvolvimento do turismo cultural ancorado na expressividade de seu patrimônio histórico.

4 ABORDAGEM METODOLÓGICA E O PERCURSO DA PESQUISA

Os fundamentos teórico-metodológicos que compreenderam a abordagem desta pesquisa envolveram o objeto de investigação, o espaço urbano da cidade da Lapa em sua totalidade, criando a necessidade de ir ao empírico a partir do teórico e do teórico ao empírico. Através de um movimento incessante buscou-se compreender a realidade e os saberes da *práxis* dos homens, seu espaço de atuação, de elaboração de ideias e pensamentos, com o objetivo de desvelar as representações sociais a partir das relações entre turismo, espaço e patrimônio histórico da cidade da Lapa-PR, Brasil.

Assim, alguns elementos da abordagem dialética e alguns aspectos da teoria das representações sociais, complementaram-se dentro da visão de totalidade. Considerando que o conhecimento dos saberes expressos nas falas dos sujeitos da pesquisa moradores e turistas, não foi um saber absoluto, com essência relativa e superável se articulado com as teorias que balizaram esse estudo.

Desta forma, os saberes dos sujeitos da pesquisa e o conhecimento teórico estiveram relacionados com o fato e com o fenômeno social e sua representação, a partir das dimensões sociais e culturais que estes indivíduos apresentaram nos grupos nos quais se relacionavam. A realidade dos fatos e dos fenômenos que ocorreram nesse espaço revelaram contradições inerentes às relações que estabeleceram, onde a cultura não foi estática, acompanhou o dinamismo da história desses sujeitos.

Após a coleta os dados foram analisados tomando como referência a abordagem das representações de Henry Lefebvre (2006, 2008), que considera que a representação é sentida nos mais variados espaços, é uma forma de conhecimento, que sempre será avaliada na relação cotidiana do sujeito com o objeto, sendo a expressão da realidade do cotidiano dos conhecimentos e dos saberes.

Para Lefebvre (2006, p. 57) as representações devem ser captadas em instantes, não são falsas nem verdadeiras, são reflexões interiores que conferem apenas à “verdade” ou à

² Dado coletado no âmbito do Projeto de Iniciação Científica Patrimônio Cultural: práticas de conservação, UFPR (2016).

“falsidade” as condições de sua existência, ou seja, do contexto em que surgem e nos movimentos contraditórios que as ensejam.

Este conceito também é explicitado no pensamento de Konder (2002, p. 109) ao mencionar que “as representações não se deixam reduzir às condições em que se encontram seus criadores no momento em que as criam”. As representações, portanto, não devem ser consideradas imutáveis, pois enquanto ideias, preconceitos, superstições necessitam serem pensadas historicamente e em seu contexto cultural e histórico.

Considera-se que, nesta pesquisa, a teoria das representações sociais, especialmente quando apoiada nos conceitos de Henry Lefebvre (1972, 1991, 1998, 1999, 2006, 2008), necessitou ser incorporada para ajudar a compreender o espaço de uso turístico, de trabalho ou de moradia, dos sujeitos, avaliando as relações que se deram nesses espaços a partir dos confrontos entre pensamentos, ideias, comportamentos expressos nas mais variadas formas de linguagem, o que não implicou uma visão doutrinária ou estática. Buscou-se uma análise dinâmica da realidade, desviando-se nas reduções de objeto de estudo a simples unidades individuais ou a fatores isolados, com a compressão de que “a realidade é sempre mais complexa do que qualquer abstração” (BOBBIO, 2006, p. 169) possível de ser realizada, pois só é possível compreender a realidade parcialmente.

Esta abordagem metodológica, entendida como um método de interpretação da realidade, não apenas foi a aplicação de um sistema filosófico a serviço da ciência ou da construção do conhecimento científico. Nesta pesquisa que se caracterizou como sendo aplicada e descritiva de caráter qualitativo, foi o que permitiu desvelar a realidade em conjunto com as técnicas operacionais de pesquisa utilizadas e com os instrumentos de coleta de dados que se constituíram nos caminhos da pesquisa, que neste caso, incluíram roteiro de entrevista e formulário de questionário, aplicados de forma combinada e articulada com observação sistemática.

A organização do material coletado em campo foi orientada pela identificação de padrões simbólicos e práticas culturais, sentimentos, identificação de valores, buscando identificar algum nível de generalização ou de contradição no que diz respeito aos bens patrimoniais, objeto de análise nesta pesquisa, buscando em outras dimensões da realidade humana que não são alcançadas somente pela lógica e pelas análises quantitativas, que são as relações sociais e culturais que envolveram o objeto e os sujeitos desta pesquisa e que na “exposição o objeto revela-se gradativamente segundo as peculiaridades próprias”. (GADOTTI, 1990, p. 31).

Isso porque, o conhecimento dos saberes expressos nas falas dos sujeitos da pesquisa, moradores da cidade e turistas, como expressão da realidade de uma sociedade não é um saber absoluto “essa verdade é, na essência, relativa, pois superável por um conhecimento superior mais elevado” (MORAES; COSTA, 1984, p. 17), que se tentou alcançar através da articulação com as teorias que balizaram esta pesquisa.

Os instrumentos de pesquisa aplicados tiveram como objetivo indagar como os sujeitos da pesquisa percebiam e sentiam o espaço onde se encontravam os bens patrimoniais históricos da cidade da Lapa e o que expressavam sobre esse patrimônio. E, quais os tipos de confronto se poderia fazer entre as diversas representações, do ponto de vista mais objetivo ou subjetivo e qual era sua percepção quanto ao turismo na cidade.

O roteiro de entrevista e o formulário de questionário foram aplicados a cinco grupos:

Grupo 1 - Profissionais com atuação na área do turismo, incluindo guias de turismo, condutores, empregados em restaurantes, pousadas e hotéis com residência no município da Lapa (PT);

Grupo 2 - Proprietários de bens patrimoniais tombados localizados no Setor

Histórico da Lapa (PB);

Grupo 3 - Representantes de órgãos públicos ligados diretamente ou indiretamente com a atividade turística do município (RP);

Grupo 4 - Moradores da cidade (MC);

Grupo 5 – Turistas (ou visitantes) em visita ao centro histórico (TU).

No quadro a seguir se apresenta a amostra consultada:

Quadro 1 – Distribuição da amostra consultada

GRUPOS OBSERVADOS	AMOSTRA	CRITÉRIO AMOSTRAL
Grupo 1: Profissionais da área do turismo (PT)	10	Acessibilidade
Grupo 2: Proprietários de bens tombados (PB)	10	Acessibilidade
Grupo 3: Representantes de órgãos públicos (RP)	10	Acessibilidade
Grupo 4: Moradores da cidade (MC)	30	Amostra por adesão
Grupo 5: Turistas em visita ao Setor Histórico (TU)	30	Amostra por adesão

FONTE: Pesquisa de campo (2011).

A análise do material coletado foi realizada relativizando-o ao objeto de estudo, bens patrimoniais, buscando a identificação de padrões simbólicos e práticas culturais, sentimentos e identificação de valores, buscando algum nível de generalização ou de contradição. Após agrupar esse conteúdo expresso nas respostas dos sujeitos estabeleceram-se categorias que possibilitaram reunir respostas comuns e diferentes, contradições e representações.

Relacionando-se os agrupamentos ao referencial teórico esta pesquisa, através do emparelhamento, identificou-se as categorias de análise: história, cultura, beleza, poder e emoção, as quais foram definidas a partir da classificação do conteúdo das próprias falas dos sujeitos da pesquisa, considerando de forma geral o seguinte agrupamento, pelos dados que incidiram em maior número ou relevância, confrontados com os fundamentos da pesquisa.

Quadro 2 – Categorias de análise

CATEGORIAS	EXPRESSÕES QUE FORAM AGRUPADAS
História	Memória
Cultura	Patrimônio, patrimônio cultural, símbolo, identidade, artes, conservação
Beleza	Riqueza, arquitetura, turismo
Poder	Orgulho, luta, heróis
Emoção	Nostalgia, alegria, tristeza, paz, religião ou religiosidade

FONTE: O autor (2011).

A análise das representações que os variados grupos manifestaram possuir sobre o espaço onde estavam inseridos os bens patrimoniais tombados do município da Lapa será apresentada no próximo tópico.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os sujeitos desta pesquisa ao serem indagados com um conjunto de questões sobre quais sentimentos expressavam possuir sobre o espaço de morada e de lazer, que também era um espaço onde acontecia o fenômeno turístico, foram considerados atores sociais, que ao se relacionar, apropriaram-se, transformaram e produziram um espaço para vivência, que também foi um espaço para o turismo.

Esta complexa relação, “parte do princípio de que o homem enquanto ser social produz o espaço de acordo com suas necessidades, e ao realizar esta produção, apropriação ou mesmo a transformação do espaço está produzindo sua própria história” (SOUZA, 2011, p. 141), que no caso da Lapa, foi identificada através de elementos fixos que simbolizavam valores, poder e emoção, assim como sintetizavam a cultura dos que viveram e vivem no espaço urbano onde estavam inseridos os bens patrimoniais.

Nesse sentido, os sujeitos desta pesquisa foram indagados, através de um conjunto de questões, que tinham por objetivo revelar qual patrimônio elegeriam como símbolo para a cidade, quais sentimentos expressavam sentir frente a um bem patrimonial e o que em sua percepção motivava os turistas a visitar a cidade da Lapa, qual era o número de turistas que a cidade recebia mensalmente e outras questões sobre o turismo e o patrimônio da cidade.

As respostas foram codificadas e agrupadas de acordo com as categorias história, cultura, beleza, poder e emoção, buscando-se compreender quais representações revelavam e expressavam sobre os bens patrimoniais que se encontravam no centro histórico da cidade da Lapa.

A partir de um conjunto de questões que indagava sobre o que elegeriam para representar de forma simbólica a cidade, obtiveram-se as seguintes respostas agrupadas:

No grupo 1, profissionais da área do turismo (PT) elegeram a Casa Lacerda como símbolo da cidade.

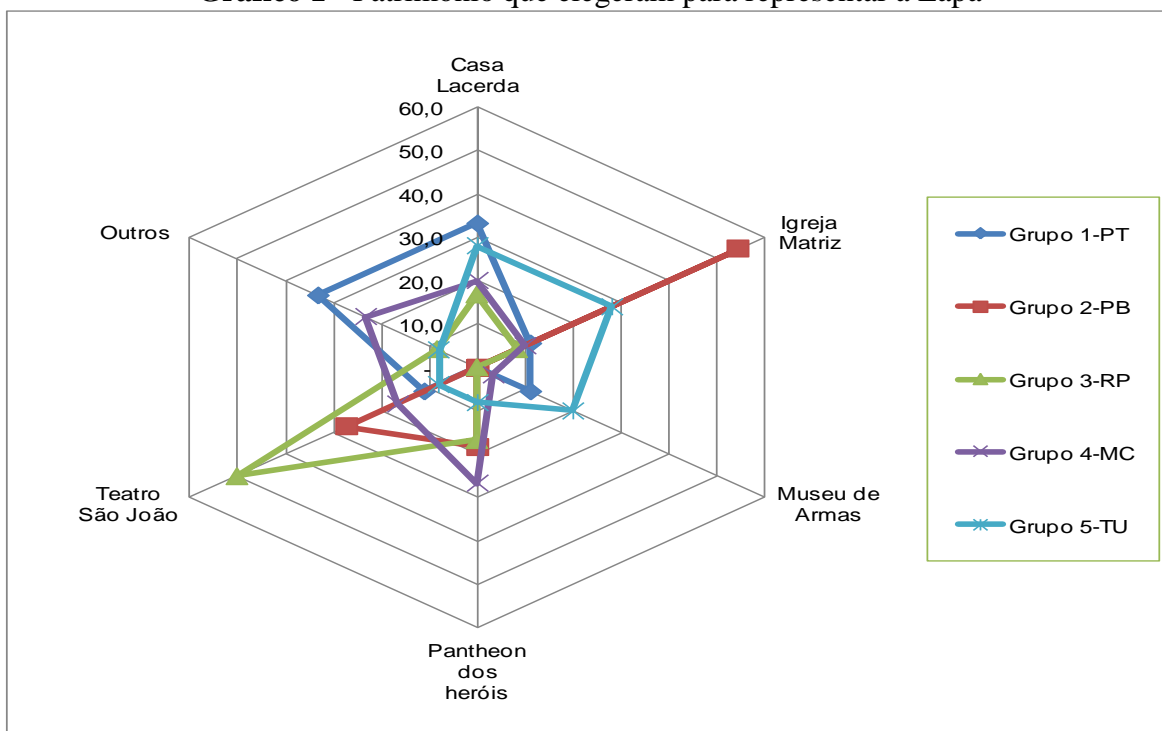
No grupo 2, proprietários de bens patrimoniais tombados localizados no Setor Histórico da cidade da Lapa (PB), elegeram como símbolo a Igreja Matriz.

No grupo 3, representantes de órgão públicos municipais (RP), elegeram como símbolo o Theatro São João.

No grupo 4, moradores da cidade (MC), elegeram o Pantheon dos Heróis como símbolo.

No grupo 5, turistas em visita ao Setor Histórico (TU), elegeram como símbolo a Casa Lacerda e a Igreja Matriz.

No gráfico 1, a seguir, demonstram-se as respostas relacionadas ao símbolo da cidade.

Gráfico 1 - Patrimônio que elegeram para representar a Lapa

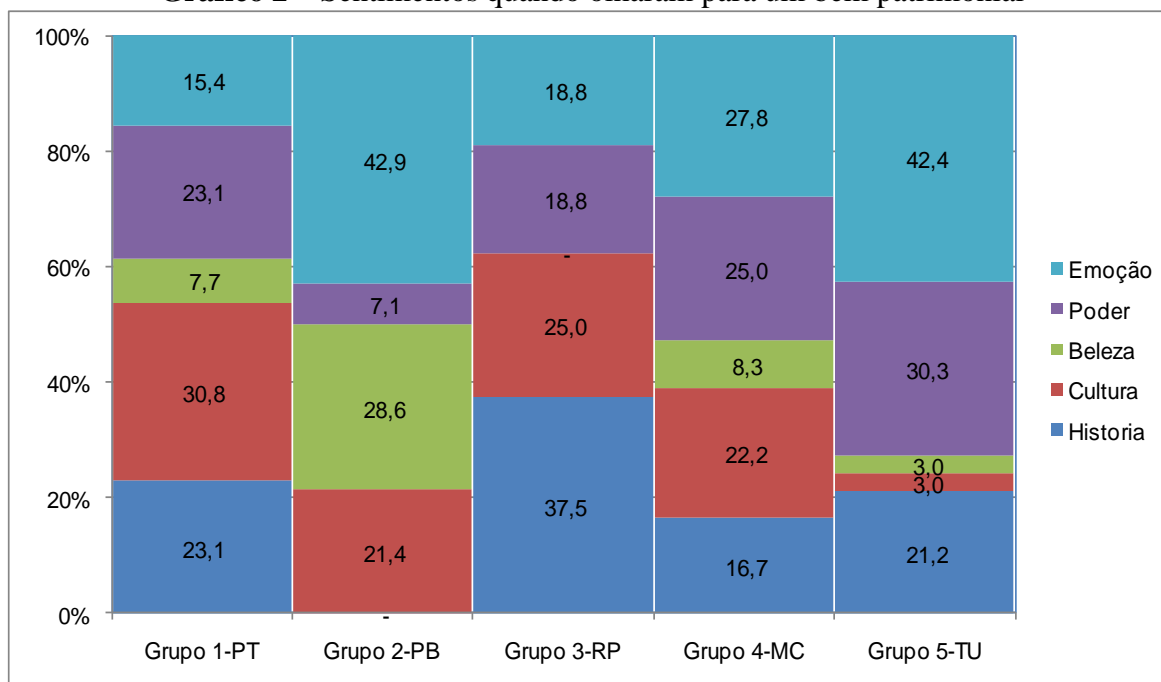
FONTE: Pesquisa de campo (2011).

Percebeu-se com as indagações do que elegeriam para representar a cidade, que o patrimônio da Lapa simbolizava para um morador da cidade a representação dos fatos históricos e da cultura a ela relacionada como, as vestimentas e os hábitos alimentares de seus antepassados que ouviam falar nas esquinas, nos bancos da praça ou mesmo nas conversas em família. A cultura do morador estava imbricada na cultura de enaltecer os heróis da guerra, atribuindo beleza aos espaços onde os fatos ocorreram. Exemplos foram apresentados com as seguintes expressões: “o símbolo da guerra que aconteceu na nossa cidade”, ou ainda para outro morador “a história dos heróis da nossa cidade”; “cultura lapeana”; “a beleza”.

No entanto os turistas, ao expressar o que para eles representava o conjunto de bens de um modo geral, fizeram menção a algum fato histórico, ou simplesmente revelaram que o conjunto de bens representava a história conforme se verificou na fala de um turista: “as construções significam a história super-resumida”.

Chamou a atenção o fato que quando esta pergunta foi realizada aos proprietários de bens tombados, nenhuma resposta correspondeu a expressões de beleza. As respostas estiveram relacionadas, para este grupo, nas expressões da história. Conforme se comprovou na fala de um entrevistado: “a história passada pelo povo lapeano”, ou ainda “representa o passado da cidade da Lapa, a história dos nossos antepassados”.

Quando indagados com outro conjunto de questões que levaram à compreensão de quais sentimentos lhes vinha à mente quando estavam diante de um bem patrimonial, obtiveram-se as seguintes respostas que estão apresentadas em forma de porcentagem no gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2 – Sentimentos quando olharam para um bem patrimonial

FONTE: Pesquisa de campo (2011).

Nesse sentido, a pesquisa apontou que o patrimônio histórico da Lapa foi representado de forma conflituosa. Apoiaram-se na história e na cultura, mas também na beleza e nas emoções que expressavam, conforme se demonstra no gráfico 2.

Desta forma, no grupo 1 (PT), profissionais da área do turismo que elegeram a Casa Lacerda como símbolo da cidade, justificaram sua resposta pelas relações com a cultura e com a história que esse espaço para eles representava, expressando sentimentos relacionados à categoria cultura.

No grupo 2 (PB), proprietários de bens patrimoniais tombados localizados no Setor Histórico da cidade da Lapa, elegeram como símbolo a Igreja Matriz pelas relações com a história e com a cultura, expressando sentimentos que foram relacionados com a categoria emoção.

No grupo 3 (RP), representantes de órgão públicos municipais, elegeram como símbolo o Theatro São João, justificando sua escolha pela beleza mas também pela sua relação com a história da cidade, expressando sentimentos que foram relacionados com a categoria história.

No grupo 4 (MC), moradores da cidade, elegeram o Pantheon dos Heróis como símbolo, justificando sua escolha pela cultura que esse espaço para eles representava, expressando sentimentos que foram relacionados com a categoria emoção.

No grupo 5 (TU), turistas em visita ao centro histórico, elegeram como símbolo a Casa Lacerda e a Igreja Matriz, justificando sua opção pela história e pela cultura que esses espaços para eles representava, expressando sentimentos que foram relacionados com a categoria emoção.

A pesquisa apontou que para o morador da cidade de forma geral, fosse ele profissional do turismo, proprietário de bem tombado ou representante de órgão público, ou turista em visita ao centro histórico, existiu sentimento de emoção quando se tratou sobre bens patrimoniais. O que se confirmou com a seguinte fala de um morador ao expressar seu sentimento: “amor”, ou ainda outro morador “alegria” ou “simplicidade”.

Acredita-se, no caso dos moradores, que esses sentimentos estavam relacionados ao

orgulho que sentiam por viverem naquele espaço onde a história foi escrita em capítulos que se inseriram no imaginário como sendo a história de heróis. E, portanto, relacionados a alguma emoção. Pois, ao elegerem o Pantheon dos Heróis como símbolo da cidade, diferentemente de outros grupos que elegeram a Igreja Matriz, a Casa Lacerda e o Teatro São João, apoiaram suas decisões na emoção que sentiam em relação à história que se passou em seu espaço de vivência, trabalho e lazer. Onde se encontravam os serviços públicos, os bancos, as lojas... Ao que o resultado dessa análise aponta, o Pantheon dos Heróis materializava um sentimento de nostalgia e um passado de glórias ao mesmo tempo em que pelas características da construção de 1944 simbolizava o poder instituído pelo Estado.

Estes sentimentos relacionados a alguma emoção também foram expressos por outros dois grupos, os donos de imóveis tombados, que em sua maioria eram moradores da cidade, conforme se confirmou com as seguintes falas: “nostalgia, boas lembranças do passado”, ou ainda “alegria, saudosismo”. E pelos turistas, que apesar de não possuírem o contato cotidiano com este espaço, nem mesmo relações de família com heróis da guerra, e por serem dentre os cinco grupos o que mais se diferenciava culturalmente, também expressaram sentimentos relacionados a alguma emoção quando olhavam para um bem patrimonial do centro histórico. Conforme se confirmou na fala de um turista: “é um pouco triste, mas é legal”, ou ainda “nostalgia, paz” e “esperança”³.

Acredita-se que essas expressões foram utilizadas pelos turistas devido ao passado de glórias que a sociedade de um modo geral apresentava. Isso pode ter ocorrido pelas informações que os turistas receberam dos condutores locais ou dos atendentes dos museus que narravam os fatos históricos enaltecendo o passado de seus heróis. Ao realizar essas narrativas também expressaram sentimentos que foram partilhados por aqueles que ouviam essas histórias e desse modo foram levados a se transportar no tempo e no espaço, através de fotos, vídeos e materiais de exposição como livros, armas, vestimentas e outros acessórios da vida cotidiana da época passada.

As expressões relativas a paz e esperança puderam ser relacionadas ao ambiente tranquilo e harmônico que se encontrava onde estavam os bens patrimoniais e que envolveram os que ali se relacionavam.

Não se pretende aqui prontamente definir quais os sentimentos que os variados grupos expressavam quanto aos bens patrimoniais, mas buscar compreender em conjunto com a resposta de outras questões, que serão apresentadas na sequência deste texto, em quais representações se apoiava a imagem que a Lapa possuía, a partir das variadas representações dos que viviam e conviviam no espaço urbano onde se encontravam os bens patrimoniais.

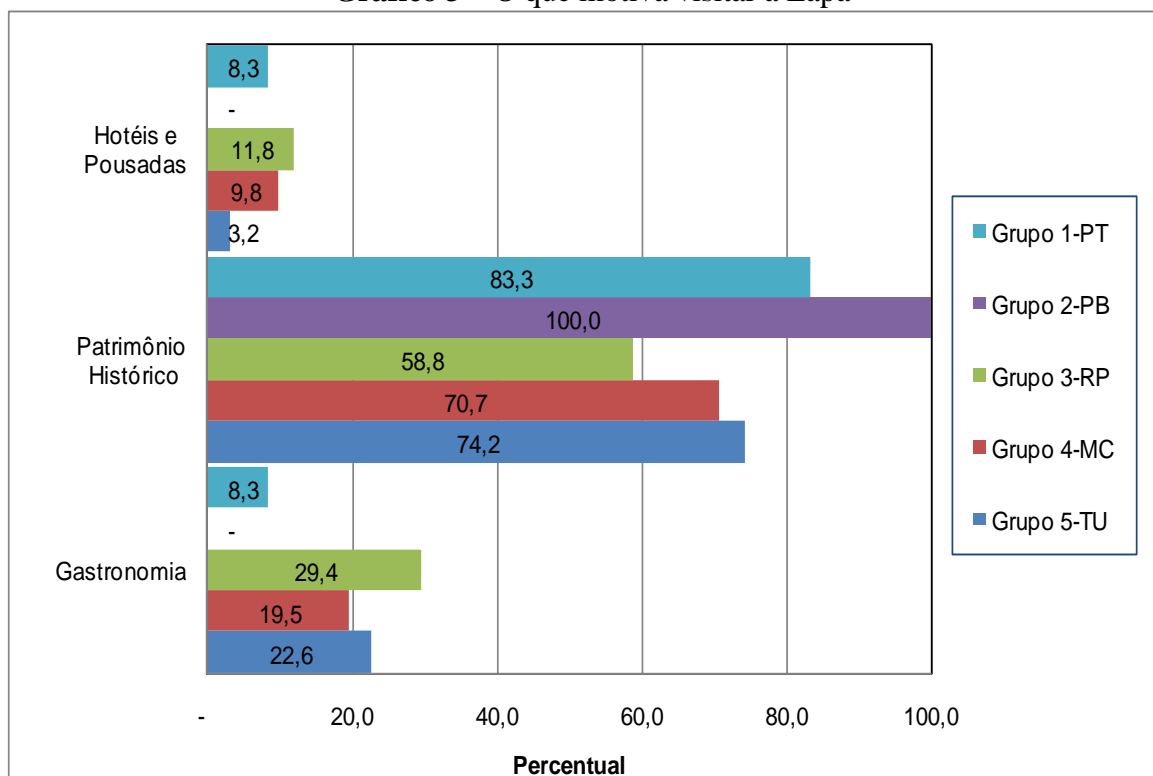
Com outro conjunto de questões foram indagados sobre o que acreditavam ser motivador para visitar a cidade da Lapa. As respostas variaram entre hotéis e pousadas, gastronomia e patrimônio histórico. Sendo que a maioria considerou ser o patrimônio histórico o principal motivo da visita de turistas à cidade, conforme demonstra o gráfico 3, a seguir:

³ Expressões como paz, nostalgia, esperança, entre outras foram agrupadas na categoria “emoção”.

Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR, Penedo, Volume 8, Número 1, Abr. 2018, p.122-141.

<http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>

Gráfico 3 – O que motiva visitar a Lapa



FONTE: Pesquisa de campo (2011).

Desta forma, a pesquisa apontou para o entendimento que alguns atrativos do município da Lapa foram considerados símbolos da cidade, como o Teatro São João e a Igreja Matriz, e que estavam ancorados nas expressões da história que esses bens representavam e que despertavam sentimentos e emoções e que eram considerados pela maioria como o principal motivo da cidade ser de interesse turístico.

Quando indagados se concordariam com a demolição do setor histórico para modernização da cidade com a possibilidade de construção de casas e ou edifícios, em sua maioria, os respondentes declararam serem contrários. No entanto, conforme quadro 3, dos cinco grupos apenas no grupo 3(RP), representantes de órgãos públicos todos declararam serem contrários à demolição. Nos demais quatro grupos houve divergência.

Quadro 3 – Opinião sobre a demolição do setor histórico

Entrevistados	Opinião (%)	
	Sim	Não
Grupo 1: Profissionais da área do turismo (PT)	10,0 - É bom conhecer as coisas novas, aprender e também passar para outras pessoas como é o turismo.	90,0
Grupo 2: Proprietário de bem patrimonial tombado (PB)	10,0 - Falta de modernidade e coerência no pensamento dos representantes do IPHAN em relação ao mundo moderno.	90,0
Grupo 3: Representantes de órgãos públicos (RP)	-	100,0

Grupo 4: Moradores da cidade (MC)	10,0 - Porque não tem emprego nessa cidade, evolução, se fosse para o bem da cidade, e com perspectiva de aumentar os empregos, votaria sim, pois a Lapa é fraca em relação à empregos.	90,0
Grupo 5: Turista (TU)	3,8 - Acho inútil deixar coisas velhas em pé.	96,2

FONTE: O autor (2011).

Nesse sentido, hodiernamente, não se pode deixar de se questionar em que medida o patrimônio histórico e a possibilidade do turismo resistem aos conflitos que o desenvolvimento e o progresso, ao trazer riqueza, também podem trazer desequilíbrio na manutenção da paz e da harmonia, de um ambiente organizado e até certo ponto bastante pacífico, como no caso do centro histórico da Lapa.

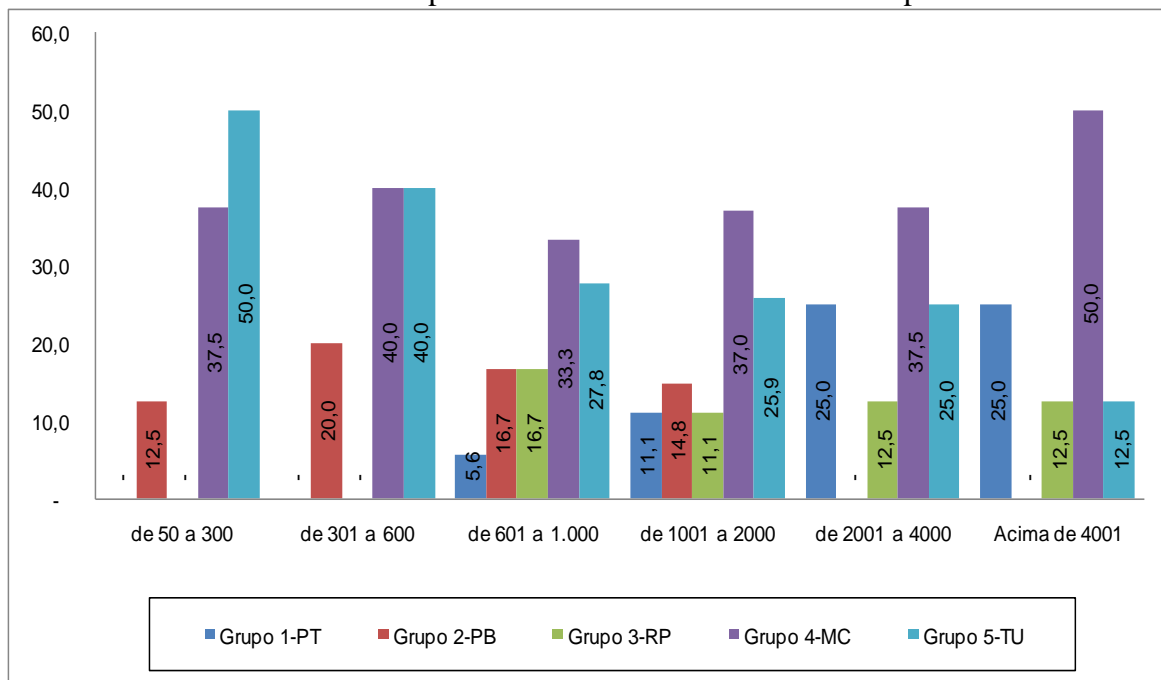
Outra questão que se colocou para todos os cinco grupos foi relativa à percepção que possuíam quanto ao número de visitantes que a cidade recebia mensalmente. Esta pergunta foi estabelecida com o objetivo de confrontar a percepção que tinham quanto aos atrativos turísticos e o que motivava a visita à cidade.

Pode-se inferir que os resultados desta pesquisa apontaram para o entendimento que os moradores da cidade eram os únicos, dentro destes 5 grupos que mencionaram acreditar que a cidade recebia mais de 4.000 turistas mês. No entanto, o grupo que indicou a representação, em termos numéricos, mais próxima da realidade da cidade, foram os profissionais da área do turismo.

De acordo com dados levantados na pesquisa de campo (2011), tomando por base os livros de registro dos principais atrativos da cidade, encontrou-se uma média de 1.900 registros mensais, o que levava o Departamento de Turismo da cidade acreditar que a cidade recebia em media três mil e quinhentos turistas ao mês.

Mais recentemente, de acordo com dados divulgados pelo Diretor de Turismo da cidade, em 2017, a cidade recebeu aproximadamente seis mil turistas ao mês. Dado esse que não é exato e que não se pode confrontar diretamente com dados dos livros de registro, pois, assim como em 2011, em 2017, apenas uma pequena parte dos visitantes registram sua visita à cidade.

No gráfico 4 a seguir se pode observar as diferentes percepções quanto ao número de visitantes.

Gráfico 4 - Opinião sobre o fluxo de turistas na Lapa

FONTE: O autor (2011).

Chamou a atenção os dados relativos ao grupo 5 (TU), turistas em contradição com o grupo 4 (MC), moradores da cidade. Os turistas demonstraram possuir uma percepção de que a cidade recebia muito poucos visitantes.

Explica-se pelo fato de dificilmente os grupos, em momentos em que havia mais de um visitando a cidade se encontravam, devido ao planejamento feito pelos condutores locais que buscava evitar esse encontro, para facilitar a condução dos mesmos e para elevar a qualidade do atendimento feito nos atrativos.

No entanto, os moradores da cidade, que ao longo dos dias da semana podiam perceber que geralmente havia visitantes na cidade, o que se intensificava nas sextas-feiras, sábados e domingos, manifestaram acreditar que a cidade da Lapa recebia mais de 4.000 turistas ao mês.

A percepção dos moradores quanto ao número de visitantes pode ser explicada por dois ângulos de análise. Em primeiro lugar havia um entendimento de que existia a possibilidade do turismo poder influenciar na melhoria da oferta de empregos na cidade, especialmente por ser uma pequena cidade, com poucas indústrias e um comércio ainda necessitando ser desenvolvido.

Outro dado que corroborou com esse entendimento foi o fato de que a pesquisa foi realizada com sujeitos em sua maioria com idade entre 21 e 50 anos de idade, ou seja, na faixa etária economicamente ativa, geralmente preocupada quanto ao desenvolvimento profissional. E por essa experiência vivida pela população ou por parte significativa dela, de buscar ocupação profissional, pode ter criado uma percepção a favor do turismo como possibilidade de geração de emprego e renda que está muito mais relacionada a um caráter imaginário ou idealizada pelos moradores do que fruto de comprovação empírica.

A pesquisa também revelou que os cinco grupos indagados apresentaram a representação de que a cidade possuía muitos atrativos turísticos e que estes estavam relacionados ao patrimônio histórico.

Também foi constatado que a maioria dos turistas estava em visita à cidade pela primeira vez, sendo que o principal motivo variou entre estudos, trabalho e visita a amigos.

6 CONCLUSÃO

Conclui-se com esta pesquisa que o espaço do turismo é um espaço social, onde os movimentos contraditórios da sociedade alcançaram um grau maior de complexidade, pois, as relações foram dialéticas. De um lado o turismo, em determinadas atividades e por forças econômicas, produziu um espaço que foi apropriado ao jogo de interesse de classes, ou seja, empresários, Estado e turistas e por outro se produziu um espaço que também foi de moradia e lazer da comunidade local.

No espaço das cidades, em especial no espaço urbano, nos centros históricos de pequenas cidades como a Lapa, as relações sociais aconteceram independentes do fenômeno turístico. Os agentes alinhados ao turismo apropriaram-se e transformaram o espaço não apenas nos aspectos materiais e estruturais, como as edificações e o sistema urbano de um modo geral, mas também nos aspectos imaginários e perceptivos que esta localidade foi capaz de produzir e usar como atrativo turístico.

O turismo enquanto fenômeno social possuiu a capacidade de transformar o espaço na medida em que as relações sociais se entrecruzaram e revelaram uma teia de relações e de contradições. Pois na cidade da Lapa, o mesmo sentimento de emoção que se constatou nos moradores estava expresso na fala dos visitantes (turistas), apesar de aparecerem certas contradições que o elegeriam como símbolo da cidade e suas razões para tal eleição.

Na esteira destas contradições estavam também as contradições sociais históricas que não se reduziram a confrontos de interesses econômicos. Foram também contradições que acompanharam os desencontros de possibilidades e de necessidades diferentes para cada ator social e determinadas em cada tempo histórico ao se relacionarem em um mesmo espaço.

Na cidade da Lapa, a expressividade dos bens patrimoniais que estavam inseridos no seu espaço público urbano, foram considerados como marcas que expressavam valores que refletiam a ação do homem e a forma como os pioneiros da cidade realizaram sua fixação no espaço e como se constituiu sua identidade.

O espaço urbano do centro histórico da Lapa possuiu uma materialidade concreta de representações de valor, poder e emoção, que em seu conjunto (bens patrimoniais históricos e culturais) conseguiu extrapolar em representação o que essa materialidade expôs.

Ou seja, além dos aspectos materiais a eles atribuídos e percebidos, existiu outro aspecto tão ou mais importante que foram as representações imateriais expressas nos sentimentos ou mesmo nas angústias que estes sujeitos possuíam e que esta pesquisa buscou captar e compreender.

Nesse sentido, nesta pesquisa que teve como objetivo compreender as variadas representações que diferentes grupos de sujeitos possuíam sobre o patrimônio histórico, se concluiu que o fenômeno turístico, em especial que se realiza em centros históricos necessita ser percebido e compreendido em toda sua totalidade por aqueles que direta ou indiretamente trabalham com a atividade turística ou no seu planejamento.

Conhecer as variadas representações que elementos concretos como os bens patrimoniais podem externar significa compreender as possibilidade de alinhar estratégias de planejamento para o fortalecimento da imagem da cidade. E assim buscar se consolidar como destino turístico de maneira responsável quanto aos impactos sociais e culturais do fenômeno turístico.

Neste contexto, a relação turismo, espaço e patrimônio necessitou acontecer na medida em que as relações sociais determinadas a partir do fenômeno da mobilidade humana, o turismo, por quaisquer que tenham sido sua motivação, necessitará ser

propulsor de desenvolvimento. A cultura local, sendo toda a produção humana, incluindo os bens patrimoniais, que reflete valores e princípios, necessita ser respeitada e compreendida.

Os conhecimentos produzidos por esta pesquisa foram realizados pela sistematização de ideias, fatos e dados relatados pelos sujeitos da pesquisa, permitindo tecer considerações sobre as contradições sociais, econômicas e culturais que apareceram no movimento da sociedade formada pelos atores que se relacionavam no espaço urbano da Lapa

E nesse sentido, conclui-se que o espaço urbano da Lapa possui singularidades que não se definem apenas com o que está construído como representação simbólica, mas também pelo que está construído para possibilitar as práticas cotidianas da vida moderna. Como por exemplo, as normas de trânsito, com placas de sinalização, as normas e os horários de visita aos atrativos, os serviços de alimentação e hospedagem assim como os espaços de gestão pública, prefeitura e secretarias municipais, portanto, foi um espaço vivido socialmente entrelaçado às práticas cotidianas.

Os usos e conteúdos presentes na vida social local fizeram com que este espaço fosse singular, onde as imposições da vida moderna com dinâmica acelerada não conseguiram impor à cotidianidade daqueles que se relacionavam naquele espaço profundas transformações. A comunidade de um modo geral conviveu com os turistas, ainda em número não muito expressivo de forma harmônica e tranquila. Nesta análise se priorizou o entendimento de que a cultura local não esteve estática, acompanhou o dinamismo da história desses sujeitos.

O espaço da cidade foi vivido socialmente entrelaçado pelas relações características de uma pequena cidade, onde era possível realizar quase todas as atividades cotidianas de ir ao trabalho, à escola, fazer compras ou pagar contas sem o auxílio de um automóvel ou outra forma de transporte. Onde seus moradores alimentavam o hábito de se cumprimentar ao cruzar as ruas e de parar nas esquinas para longas ou rápidas conversas.

Tratou-se de um espaço singular onde o passado se fez muito presente e foi imbricado às práticas cotidianas modernas presentes na reprodução da vida social local em permanente intercâmbio e atrito. Foi um espaço que possuiu componentes materiais, mas também outros componentes de ordem diferente, onde na esfera das relações sociais incluíram-se as representações.

A capacidade atrativa da cidade que foi percebida como sendo a que possuía muitos atrativos relacionados ao patrimônio histórico prioritariamente, podendo ser compreendida ao se analisar de forma ampliada o que se percebeu com os dados analisados.

Para o morador da cidade, fosse ele profissional da área do turismo, proprietário de bem tombado ou representante de órgão público, existiu sentimento de emoção. Este sentimento esteve relacionado ao orgulho que revelaram sentir por terem a experiência de viver em tal espaço onde a história foi escrita em capítulos que se inseriram no imaginário como sendo a história de heróis que muitos carregavam nos seus sobrenomes ou mesmo no imóvel em que residiam.

Estes heróis não foram apenas os que enfrentaram a guerra do Cerco da Lapa, mas foram também aqueles que com a atividade tropeira desbravaram o sul do Brasil e que marcaram a origem de cidades como a Lapa. A cultura tropeira e o Cerco da Lapa estiveram fortemente presentes nos sentimentos e nas emoções quando foram chamados a rememorar a história assim como estiveram presentes nas expressões da culinária e eventualmente nas singulares vestimentas exibidas com orgulho, vez ou outra por algum lapeano, pelas ruas da cidade. Também foi possível perceber que nas esquinas das ruas e em muitos outros lugares da cidade se encontravam sujeitos com variados pontos de vista,

que somados, não como a soma exata da matemática, mas como quem soma em busca da totalidade, apesar das contradições existentes, pode revelar o que pensavam e como se sentiam e ainda como desejavam a própria cidade.

Com esta pesquisa foi possível aferir algumas tendências que sugerem que a imagem da cidade da Lapa, enquanto destino turístico, estava ancorada nas expressões da história que esta cidade possuía e que se materializava enquanto símbolo no Teatro São João e na Igreja Matriz, sendo que as representações sociais estavam fortemente carregadas por sentimentos de emoção.

O conjunto de bens tombados que se encontrava no espaço urbano da Lapa cumpriu a função de mostrar a história e a cultura da qual os moradores se orgulhavam e os turistas admiravam. O espaço onde se encontravam esses bens que foi onde a vida cotidiana aconteceu e onde o fenômeno turístico se realizou e se completou, foi o espaço vivido e sentido por todos que ali se relacionavam. Apropriaram-se, consumiram e transformaram o espaço em espaço socialmente produzido, revelando um mescla simbólica que cruzou ideologias, pensamentos, sentimentos e emoções de todos que ali viveram ou possuíram a experiência de visitar.

Foi um espaço que recebeu e inscreveu vida à própria cidade, onde os relatos individuais que em conjunto revelaram uma mescla contavam e faziam com que a história fosse rememorada por todos aqueles que ali viviam e visitavam.

Nesta proposta de análise do espaço da Lapa, com a tríade do arcabouço teórico espaço, turismo e bens patrimoniais, ancorados nas representações sociais buscou-se contribuir para a compreensão dos processos espaciais visualizando novas possibilidades de análise do fenômeno turístico.

No entanto, não se tem a intenção de se generalizar os processos espaciais da Lapa como sendo um processo possível de ser comparado a qualquer outra cidade histórica. Isso seria a banalização do estudo do espaço excluindo sua complexidade. Porém, pelos elementos identificadores, por similaridade de características, acredita-se que este estudo poderá contribuir na análise espacial de outras cidades ou destinos turísticos.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, N. **Nem com Marx, nem contra Marx**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

CARVALHO, R. T. Turismo e patrimônio cultural material. In: **CULTUR**, ano 9, n. 1, Fev./2015. Disponível em: <www.uesc.br/revistas/culturaeturismo>. Acesso em: 23/03/2015, p. 143-159.

COORDENAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA. **Formação da RMC**. Disponível em: <<http://comec.gov.br>>. Acesso em: 22/09/2010.

CRUZ, I. **Cartas patrimoniais**. 2. ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Sítios Urbanos Tombados**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/>>. Acesso em: 24/08/2010.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Superintendência do IPHAN no Paraná. **Bens tombados**. Disponível em: <iphanparana.wordpress.com/iphanparana/>. Acesso em: 09/09/2014.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1990.

KONDER, L. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LAPA. **Um passeio pela história**. Lapa: Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, 2007.

LEFEBVRE, H. **O pensamento marxista e a cidade**. Lisboa: Editora Ulisseia, 1972.

LEFEBVRE, H. **The production of space**. Great Britain: T.J. International LTDA, 1991.

LEFEBVRE, H. **Spatial dialectics**. Great Britain: Creative Print and Design, 1998.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

LEFEBVRE, H. **La presencia y la ausencia**: contribución a la teoría de las representaciones. México: Fondo de Cultura Económica, 2006.

LEFEBVRE, H. **Espaço e política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MORAES, A. C. R.; COSTA, W. M. **Geografia crítica**: a valorização do espaço. São Paulo: HUCITEC, 1984.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Cultura. **Cadernos do patrimônio**. Lapa: um passeio pela memória. Curitiba: SEEC, 1993.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo. **Regiões turísticas**. Disponível em: <<http://www.setu.pr.br/>>. Acesso em: 23/09/2009.

PARANÁ. Secretaria do Esporte e do Turismo. **Plano de Turismo do Estado do Paraná**. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.>>. Acesso em: 27/07/2015.

PARANÁ. Paraná Turismo. **Roteiros Turísticos**. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov/>>. Acesso em: 27/07/2010.

PARANÁ. Paraná Turismo. **Regiões turísticas do Estado**. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/>>. Acesso em 01/11/2017.

PELLEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas: Papirus, 1993.

ROTA DOS TROPEIROS. **A rota dos tropeiros**. Disponível em: <<http://www.rotadostropeiros.com.br/>>. Acesso em: 27/08/2014.

SOUZA, S. do R. de. **O patrimônio histórico da Lapa como representação social**: algumas relações entre a geografia e o turismo. 173 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

SOUZA, S. do R. de ; Bahl, M. A moderna noção do que é patrimônio. In: SANTOS, M.

(Org.) **Desenvolvimento e planejamento em turismo**. Faro: Editora da Revista Tourism & Management Studies, 2013.

WACHOVICZ, R. C. **História do Paraná**. 4. ed. Curitiba: Editora Gráfica Vicentina, 1997.

Tourism, space, heritage and social representations of Lapa-PR, Brazil

Abstract: *This paper aims to present the city of Lapa (Paraná, Brazil) and how different stakeholders perceive the tourism phenomenon in the city and urban space where the historical proclaimed assets were located. As a plus to the theoretical study an empirical survey conducted in 2011, qualitative character with interviews and questionnaire were included. The survey results pointed to the understanding of the tourism phenomenon was being realized through different representations, where the Theatre São João and the Mother Church (touristic attractions) could be considered the city's symbols, anchored in the historical expressions that those goods represent and evoke feelings and emotions in different social actors and their relation to urban space.*

Keywords: *Tourism; Space; Social Representation; Heritage Assets, Lapa-PR, Brazil.*

Artigo recebido em 01/12/2017. Aceito para publicação em 21/04/2018.